

# **OLIVEIRA, I. A. Epistemologia e Educação: bases conceituais e racionalidades científicas e históricas. Petrópolis: Vozes, 2016.**

Jane Cordeiro de Oliveira

Doutora em Educação Brasileira pela PUC-Rio e professora de Geografia em escola pública municipal da cidade do Rio de Janeiro

Primeiramente, apresentamos nesta resenha a definição do termo “epistemologia”. De acordo com Ferreira, o termo é conceituado como “o conjunto de conhecimentos que têm como objeto o conhecimento científico, visando explicar os seus condicionamentos, sistematizar as suas relações, esclarecer os seus vínculos e avaliar os seus resultados e aplicações” (2010, p.817). Oliveira traz sua definição do termo, iniciando sua apresentação com uma análise do termo de forma etimológica: “a palavra epistemologia é proveniente dos termos gregos *episteme* (ciência) e *logos* (discurso, estudo), com o significado de discurso sobre a ciência” (OLIVEIRA, 2016, p.17). Esta reflexão se faz necessária nos meios acadêmicos, tanto na graduação quanto na pós-graduação, entre pesquisadores e produtores de conhecimento. Ao iniciar sua apresentação com a definição etimológica do termo, percebemos o quanto a professora Ivanilde A. de Oliveira (2016) tenciona aprofundá-lo no decorrer desta obra.

Iniciamos esta exposição ressaltando a importância desta obra, visto a necessidade de haver um entendimento entre docentes e estudantes universitários, principalmente no campo educacional, ao qual este livro é destinado, a respeito do que se entende por epistemologia. Percebe-se que há pesquisas publicadas no Brasil que são concebidas sem haver uma preocupação maior sobre a reflexibilidade<sup>1</sup> do conhecimen-

---

1 Este conceito é aprofundado em Gilles Monceau (*apud.* PASSOS, *et. al.*, 2008), que trata da reflexibilidade enquanto contradições no processo de desenvolvimento da profissionalização e, no caso deste texto, da elaboração de pesquisas no campo educacional.

to construído.

No campo do conhecimento educacional, vemos que há uma necessidade crescente em divulgar-se cada vez mais a compreensão do conceito “epistemologia”. Neste caso, Oliveira preocupa-se em esclarecer este conceito com muito cuidado e riqueza de detalhes. No capítulo primeiro ela traz a diferenciação entre epistemologia e teoria do conhecimento. Segundo ela: “epistemologia é uma disciplina filosófica que reflete criticamente sobre o conhecimento científico”. E, a respeito da teoria do conhecimento ela afirma: “A teoria do conhecimento é uma teoria, isto é, uma explicação ou interpretação filosófica do conhecimento humano” (2016, p.18-19). Esta obra já no primeiro capítulo ressalta a sua importância para o meio acadêmico, não só no campo educacional, mas também em todas as áreas do conhecimento científico.

Em seguida a autora faz um percurso histórico resumido das teorias do conhecimento epistemológico desde a Grécia antiga até a Idade Moderna, detalhado nos capítulos dois, três e quatro, apresentando estas teorias em diferentes épocas históricas, com seus principais pensadores. Ela, inclusive, busca recursos ilustrativos com a finalidade de facilitar o entendimento do leitor a respeito dos conhecimentos teóricos neles expostos, assim como prender seu interesse à leitura do texto. Ao final de cada capítulo, ela traz uma reflexão a respeito do que é produzido de conhecimento no campo educacional em cada período da História.

No capítulo três, a autora apresenta considerações a respeito da educação cristã, com destaque para Santo Agostinho e Santo Tomás de Aquino, que unem a filosofia à religião. O conhecimento erudito, no período medieval, é restrito a algumas classes sociais específicas, principalmente o clero da Igreja.

No capítulo quatro, Oliveira destaca que, na Modernidade, predomina o racionalismo ocidental com destaques para os clássicos da filosofia. Nas páginas seguintes, ela destaca as teorias positivistas da modernidade com os contrapontos trazidos por Habermas, que considera o iluminismo um “conceito epocal” (OLIVEIRA, 2016, p.52). Ela destaca a presença da subjetividade na racionalidade moderna, com destaque para Descartes, que estabelece, segundo Oliveira, “uma visão dualista do ser humano, constituindo-se o *eu* o determinante no processo de conhecimento” (Idem., p.56). No final do capítulo, a autora traz algumas críticas às teorias do pensamento moderno com destaque para Marx, que contesta o pensamento econômico liberal do século XVI com as teorias voltadas para as relações entre capital e trabalho.

No capítulo cinco, a prof.<sup>a</sup> Ivanilde Oliveira apresenta uma visão Dusseliana a respeito da ciência da Modernidade. Ela primeiramente aponta para a visão eurocêntrica da produção da ciência que respaldava o processo de colonização e escravização dos povos não-europeus, considerando estes povos e suas culturas como “inferiores, rudes e bárbaras” (2016, p.88). Dussel define esta visão eurocêntrica como o “mito da modernidade” (2016, p.89). Ela traz uma desconstrução do mito da cultura dominante europeia, ainda presente em algumas correntes do pensamento científico brasileiro. No campo da epistemologia da educação, Oliveira traz autores que fazem considerações críticas às teorias racionalistas e positivistas com considerações voltadas para o campo educacional. A autora traz Marx e Gramsci para contribuir com suas considerações a respeito do campo educacional. Marx critica a educação liberal e analisa a educação sob a ótica das classes sociais numa perspectiva dialética. Gramsci traz como contribuição a concepção da educação como um ato político, construído historicamente, servindo como instrumento libertário.

No capítulo seis, denominado de “racionalidade científica emergente”, Oliveira apresenta as ideias da pós-modernidade que predominam no século XX. O pensamento pós-moderno rompe com os paradigmas trazidos pelos pensadores positivistas e traz novos paradigmas como, por exemplo, os estudos culturais (HALL, 2006). A autora apresenta Castoriadis, que defende o conceito de autonomia na dimensão individual; Morin, com a universalidade da educação; Boaventura de Souza Santos, com a “ecologia dos saberes”, Peter McLaren, que trata da educação multicultural, e Moraes, que defende a educação interacionista e dialógica na busca de “superar polarização entre os saberes e a fragmentação do currículo escolar, valorizando a construção cotidiana do conhecimento” (2016, p.121) para representarem considerações sobre estes novos campos do conhecimento.

Ainda no capítulo seis, Oliveira traz Habermas, Lyotard, Goergen, Barbier, Moscovici, Luiz Carlos de Freitas, Fukuyama, Peter McLaren, Boaventura de Souza Santos, Edgar Morin, Castoriadis e Moraes para apresentarem suas considerações sobre as teorias pós-modernas ligadas ao campo educacional. Esta explanação resumida das teorias pós-modernas auxilia estudantes a compreenderem esta corrente do conhecimento de forma a auxiliá-los em seus estudos acadêmicos. A autora termina o capítulo com algumas indagações: “Como construir uma *práxis* educacional coletiva e autônoma? Como trabalhar com a diversidade de saberes culturais?” (2016, p.121), deixando para os leitores estas indagações para que os mesmos elaborem suas pró-

prias reflexões a respeito das teorias apresentadas no capítulo.

A obra termina com algumas considerações: inicia com um resumo geral do que foi apresentado em todo o livro e finaliza com a ênfase na pluralidade teórica na “concepção de ser humano e de mundo”. Oliveira fecha o seu texto afirmando que a diversidade de pesquisas e teorias revela “o embate político e de poder no campo epistemológico e social” (2016, p.126).

O livro é de extrema importância para o campo educacional e pode ser utilizado em qualquer disciplina que deseje discutir o conhecimento como instrumento de reflexão. Porém, sentimos falta de algumas questões que consideramos relevantes: como estas teorias construíram o pensamento científico e educacional no Brasil? Quais as influências que ora predominam no pensamento educacional brasileiro? Faltou a contribuição de alguns teóricos, como, por exemplo, Wallerstein (2007), Michel Foucault (2010) e, finalmente, Paulo Freire (2014) como representante da difusão das teorias do conhecimento educacional brasileiro. Mas estas faltas não invalidam a importância da obra: só nos remetem à necessidade de maior produção de literatura científica a respeito do tema, tão esquecido nas produções acadêmicas educacionais atuais.

Consideramos que esta obra vem trazer uma contribuição relevante para as discussões a respeito da epistemologia nos estudos e pesquisas das Ciências Humanas, especificamente no campo da Educação. Este livro é voltado para estudantes e docentes de graduação e de pós-graduação, de Ciências Sociais, Educação, Filosofia da Educação e diferentes áreas do conhecimento, assim como aos demais interessados pelo tema, pois esta obra traz esclarecimentos a respeito de um conceito tão relevante: a epistemologia da educação.

Relacionando a obra com a nossa pesquisa sobre o cotidiano escolar, é notório que o livro contribui não só para o conhecimento da literatura filosófica e educativa como também para a construção de um diálogo teórico com a empiria.

### **Sobre a autora:**

A professora Ivanilde Apoluceno de Oliveira é docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e professora titular da Universidade do Estado do Pará. Coordena o Forpred Norte. É membro da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Coordena o Núcleo de Educação Popular Paulo Freire da UEPA. Coordena o Programa de Pós-Graduação em Educação da UEPA. É editora da Revista Cocar. Coordena a Cátedra Paulo Freire da Amazônia.

## Referências

FERREIRA, A.B.H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5ed. Curitiba: Positivo, 2010.

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 28ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 56ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

PASSOS, E.; SHEINVAR, E.; ROCHA, M.; NASCIMENTO, M.L.; TEDESCO, S.; CARRETEIRO, T.C. Entrevista com Gilles Monceau. **Fractal Revista de Psicologia**: Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense, v.20, n.01, 309-318p., jan-jun 2008.

WALLERSTEIN, I. **O universalismo europeu: a retórica do poder**. São Paulo: Boitempo editorial, 2007.

**Submissão em:** 25-07-2017

**Aceito em:** 02-09-2017